

Tema do

Coisas da Política

Tales Faria
tales.faria@jb.com.br

Sarney, José



Chegou a hora de Sarney se legitimar

COMO TODA TERÇA-FEIRA, hoje o Partido Democratas tem reunião marcada de sua bancada no Senado, às 12h. O líder, José Agripino Maia (RN), propõe como tema de pauta que os senadores do DEM tomem posição uniforme sobre a situação do presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP). Ontem, como se sabe, o líder do PSDB, Arthur Virgílio Netto (AM), subiu à tribuna para cobrar o afastamento de Sarney do cargo.

Arthur vinha fazendo discursos enfáticos contra os tais atos secretos da Mesa Diretora, que distribuíram benefícios às pencas a senadores e funcionários de todos os partidos. Até aí, nada demais. Mas, na semana passada, o tucano pediu a prisão e demissão do ex-diretor-geral do Senado Agaciel Maia, acusando-o de tentar chantagear senadores com a divulgação de irregularidades.

Eis que, neste fim de semana, a revista *Istoé* publicou reportagem segundo a qual Arthur Virgílio teria pedido e conseguido de Agaciel Maia que o Senado pagasse contas de US\$ 10 mil de seu cartão de crédito, durante uma viagem do tucano e sua família a Paris. Não restou outro caminho ao senador senão partir para o tudo ou nada. Daí ele ter subido à tribuna. A princípio é uma questão pessoal, com a qual o seu partido podia solidarizar-se, sem, no entanto, fazer coro no pedido de afastamento de Sarney.

O problema é que uma tomada de posição do DEM, hoje, pode complicar a situação do presidente do Senado. E há um sério risco de o DEM tomar posição a favor do afastamento. Pelo menos, temporário. Procurado pela coluna, Agripino Maia adianta a sua posição:

– Vou propor que a bancada solicite que o presidente Sarney se licencie do cargo durante as investigações sobre os atos secretos da Mesa. O próprio Sarney enviou-nos carta, informando a todos os senadores que solicitou à Polícia Federal empenho nas apurações. Acho que cabe ao senador Heráclito Fortes (DEM-PI) comandar essas investigações, como primeiro-secretário da Mesa. E que tudo seja feito de maneira profunda, mas rápida, porque o Senado não pode ficar agonizando em torno desse tema o tempo todo.

Líder do DEM vai propor que Sarney se afaste do cargo temporariamente

A proposta de Agripino é forte, porque é razoável. Sarney tem sustentação política o suficiente para se licenciar do cargo e voltar por cima, se nada for comprovado contra ele. Se, do contrário, algo for comprovado,

paciência...

A coluna tentou adiantar-se e apurar se o presidente do Senado estaria propenso a aceitar a proposta de afastamento temporário. Foi ouvir seu filho, o deputado Zequinha Sarney, do PV. Mas até mesmo Sarney Filho não sabia como o pai receberia a proposta.

A propósito, Zequinha é o pai de José Adriano Cordeiro Sarney, que, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, é sócio de uma empresa de consultoria que se beneficiou do parentesco para intermediar convênios de bancos com o Senado Federal. O deputado disse estar tranquilo com relação às acusações contra o filho e que, “com o tempo, tudo será esclarecido”. Mas lamenta que alguns dos clientes da empresa José Adriano, como o banco HSBC, já estejam se afastando para evitar terem seus nomes envolvidos no noticiário.

– Isso é uma onda que a gente tem que esperar passar, com paciência. Minha avaliação muito pessoal é que existe, sim, um componente de ataque ao José Sarney pelo fato de ele ser um aliado do presidente Lula, mas que não é só isso. Tem também a expressão pública do próprio Sarney, que atrai os ataques como um para-raios. Mas, mais que tudo, tem a crise das instituições. Estou com o Fernando Gabeira, quando afirma que é hora de uma reforma profunda na Câmara e no Senado, enxugando os gastos do Congresso e normatizando ou pondo fim a passagens aéreas e indenizações de vários modos – argumenta Sarney Filho.

O deputado acha que seu pai tem todas as condições de comandar esse processo de reformas no Senado. Pode ser. Mas tudo indica que, antes, o patriarca da família Sarney e do PMDB terá que resolver o seu problema imediato de legitimidade no comando da Casa. A negociação de um afastamento temporário, proposta por Agripino e que pode ser encampada pelo partido Democratas na reunião de hoje, tende a ser uma solução. E pode ser adotada também pelo PSDB, como válvula de escape para o discurso de Arthur Virgílio.

Tales Faria escreve nesta coluna às terças-feiras.